

Análise estrutural em

Autores

Edina Cristina de Sousa Ignacio
Josiane Maria de Sousa

1. Introdução

O intuito desse artigo é apresentar uma análise estrutural do conto "O poço e o pêndulo", uma das obras do escritor Edgar Allan Poe, considerado um dos mais importantes autores do romantismo americano, o qual também exerceu grande influência na literatura francesa. Os contos de Poe apresentam características marcadas pelo suspense, ficção e excentricidade, elementos que servem de suporte para personagens loucos, viciados e muitas vezes atormentados por inquietações do próprio ser.

O conto retrata o julgamento e a condenação de um inquisitado, que após receber a sentença proferida pelos inquisidores, é atirado inconsciente num calabouço, local onde irá sofrer inúmeras torturas físicas e psicológicas. Em uma de suas tentativas em reconhecer o lugar onde foi aprisionado, ele se depara com um poço, que desperta-lhe, os mais horríveis pressentimentos, quanto ao seu futuro como prisioneiro. Depois de tomar conhecimento sobre sua real situação, os inquisidores tentam dar cabo de sua vida a qualquer custo, em uma das vezes, amarram-no sobre uma grade presa ao chão, para que este possa assistir lentamente a descida de um pêndulo – uma lâmina presa a um suporte – e sofrer a cada metro de aproximação do objeto cortante. Após tentar dar fim a sua própria vida, em momentos de torturas e desespero, o inquisitado é salvo pelo exército francês.

Pretende-se então aplicar na mesma, a análise estrutural proposta por Roland Barthes. O modelo proposto pelo autor, possibilita trabalhar com o texto, da mesma forma em que se trabalha com unidades menores – frases – numa perspectiva semelhante ao tratamento utilizado pelas gramáticas.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise estrutural do conto "O poço e o pêndulo" de Edgar Allan Poe, seguindo a proposta de análise estruturalista ditada por Roland Barthes. Colocando em prática a teoria estudada na disciplina de Teoria Literária II, no 3º semestre do curso de letras – Português, a qual buscou entre outras formas de estabelecer conhecimentos, possibilidades de interpretações e apurar a visão crítica e analítica do aluno.

3. Desenvolvimento

O modelo de perspectiva funcional de Roland Barthes objetiva encontrar na narrativa o que o autor denomina de funções Distributivas e Integrativas. As funções distributivas são aquelas que agem na estrutura da narrativa, ou seja, agem em apenas um só nível, e são constituídas por funções menores chamadas de cardinais (ações que determinam o desenrolar do enredo) e catálises (todo momento de pausas).

Já as Integrativas trabalham no texto como um todo, unindo as outras funções. As integrativas são formadas pelos indícios (elementos sutis) e os informantes (considerados como elemento simples, para autenticar a realidade, ex: tempo, espaço).

Enfim, nessa análise estrutural, empregam-se também as distinções propostas por Tzvetan Todorov, que são as seqüências (o conjunto de pequenas unidades, que formam uma maior).

Após a divisão do texto, resta agora descrever como esse processo, ou melhor, essa distribuição se dará ao longo da narrativa.

Sabe-se que uma narrativa pode nos levar as várias interpretações, e diante desse fato, tendo conhecimento da interpretação que busca-se dar a ela, serão iniciadas então a descrição dos fatos, e seus elementos estruturais ao longo da sintagmática textual.

O conto analisado foi dividido em cinco seqüências, nas quais foram demarcadas um número semelhante de catálises e funções cardinais em cada uma delas.

Atente-se ao fato de que S1, S3 e S5 se tratam de seqüências lentas, nas quais as pausas são longas e suas ações curtas, outro fato observado, é que essas três seqüências possuem um número inferior de catálises e cardinais em relação à S2 e S4.

Tem-se então na 1ª S o julgamento do inquisitado, na 3ªS o inquisitado tem o conhecimento da existência do seu pior pesadelo (o poço), e na 5ªS a rendição ao que para ele era o maior de todos os horrores.

A presença do maior número de catálises e cardinais vai se dar na 2ªS onde ocorre a tentativa do inquisitado em se localizar no ambiente e na 4ªS a descoberta do pêndulo, seguida de uma desesperada tentativa de acabar com a própria vida, para se livrar do poço. Ambas as seqüências possuem um fluxo maior de ações e pausas, dando certa importância para a interpretação aqui desejada.

Já no nível integrativo, destacam-se principalmente os indícios (no texto encontrados) que apontam situações, comportamento, enfim, os vários graus de expressividade que vão garantir uma interpretação mais clara. Observe-se que como foi visto, os indícios são pequenas unidades que compõe a narrativa através da função integrativa.

Para demonstrar que o inquisitado já se encontrava prisioneiro e padecia de uma longa agonia, utiliza-se da primeira seqüência o fragmento:

"Estava exausto, mortalmente exausto com aquela longa agonia (...)

[11]

Outros indícios aparecem para denotar que o prisioneiro já tem premonições de que algo terrível vai lhe acontecer, são eles:

"Mas, de repente, uma náusea mortal invadiu-me a alma (...)"

[14]

"As grandes velas reduziram-se a nada; suas chamas se apagaram por completo e sobreveio o negror das trevas; todas as sensações *pareceram* desaparecer como numa queda louca da alma até o Hades (...)"

[15]

O pavor percorre todo seu corpo ao comparar o lugar onde se encontrara com um poço, lugar o qual tanto temia.

"Não que me aterrorizasse contemplar coisas terríveis, mas tinha medo de que não houvesse nada para ver (...)"

[18]

"(...) o poço, imagem do inferno, considerado como a última Tule de todos os seus castigos (...)"

[124].

O inquisitado temia o castigo, e sua certeza se dava na medida em que ele tomava conhecimento da existência do poço, e de que esse seria sem sombra de dúvidas, a punição que seus inimigos haviam-lhe reservado.

"Devido aos longos sofrimentos, meus nervos estavam à flor da pele, a ponto de tremer ao som de minha própria voz, de modo que era, sob todos os aspectos, uma vítima adequada para a espécie de tortura que me aguardava (...)"

[118].

"(...) o poço cujos horrores haviam sido destinados a um herege tão temerário quanto eu(...)"

[123]

Em seguida tem-se a tentativa desesperada de dar cabo da própria vida, para escapar daquilo que acreditava ser o pior dos castigos.

"Tremendo dos pés à cabeça, *voltei*, às apalpadelas, até a parede, resolvido antes a ali perecer do que a arrostar os terrores dos poços (...)"

[119]

Após momentos de desespero e loucura, o julgado também oscila com atitudes nas quais seus instintos humanos de sobrevivência são aflorados.

" Mesmo entre todas as angústias por que estava passando, a natureza humana ansiava por alimento (...)"

[126]

"Ao levar um bocado à boca, passou-me pelo espírito um vago pensamento de alegria... de esperança (...)"

[127].

Em relação aos informantes, sabe-se que são aqueles que remetem ao espaço, tempo ou estado, porém de maneira muito sutil.

Para se referir ao estado físico do inquisitado apresentam-se os seguintes informantes:

"Seguiu-se outro intervalo de completa insensibilidade. Um intervalo muito curto, pois, ao voltar de novo à vida (...)"

[IF28]

" (...) uma parte flutuou vagamente em meu espírito quando levei o alimento aos meus lábios febris (...)"

[IF32]

Quando faz alusão ao tamanho, formato ou aparência da prisão tem-se ainda:

"Além disso, meu calabouço, bem como as celas de todos os condenados, em Toledo, tinha piso de pedra e a luz não era inteiramente excluída (...)"

[IF6].

"Portanto, havia ao todo cem passos e, supondo que dois deles fosse uma jarda, calculei em cerca de cinquenta jardas a circunferência de meu calabouço (...)"

[IF11].

A aparência do pêndulo é mostrada pelos informantes:

"Observei então - tomado de um horror que bem se pode imaginar -, que a sua extremidade inferior era formada de uma lua crescente feita de aço brilhante (...)"

[IF24]

"O primeiro golpe da lâmina em forma de meia lua (...)"

[IF31]

E finalmente apresenta-se a localização e tamanho do temível poço através dos informantes:

"Ao centro, abria-se o poço circular de cujas fauces eu escapara (...)"

[IF21]

"Tinham saído do poço, que ficava a direita bem diante de meus olhos (...)"

[IF22].

"O resplendor da abóbada iluminava as suas cavidades mais profundas (...)"

[IF36].

4. Resultados

As diversas interpretações possíveis de uma narrativa devem levar às respostas de determinadas perguntas que, no momento da leitura deverão ser formuladas. A divisão estrutural em seqüências, funções cardinais, catálises, indícios e informantes é essencial para que se possa chegar a tal interpretação, e é o que se espera concluir, ao final desta análise. Depois de ler o texto várias vezes, procurou-se, portanto por algo, ou por uma pergunta que sobressaia em diversos momentos da leitura. Questionava-se então o fato de que, mesmo diante de tantos castigos, porque será que o inquisitado temia tanto o poço? Se a inquisição não poupava torturas aos seus prisioneiros, não importando idade ou sexo, porque ele temia somente o poço?

Ao dividir o texto em seqüências, demonstrando-se em etapas, o julgamento, a busca frenética do personagem em se localizar, o conhecimento da existência do seu pior pesadelo, a descoberta do pêndulo e a tentativa de morrer para se livrar do poço, e enfim a rendição ao seu maior e mais forte inimigo.

O inquisitado sabia que seus inquisidores não lhe poupariam sofrimento, e isso é explicitado nos indícios [I23, I31]:

"(...)o poço cujos horrores haviam sido destinados a um herege tão temerário quanto eu(...)" [I23]

"Não poderia haver dúvida quanto à intenção de meus verdugos, os mais implacáveis, os mais demoníacos de todos os homens!" [I31].

Ele sabia sim, o motivo pelo qual estava sendo julgado, tanto que tinha certeza de que seu destino era ficar a mercê dos horrores do poço. A inquisição não perdoava aqueles que atentassem contra a fé – suposta fé, por eles denominada – e estavam inclusos nesse crime os novos católicos, protestantes, muçulmanos e judeus dentre outros. O prisioneiro em questão era um **judeu**, e isso podemos notar já na primeira seqüência, com os [I3 e I21]:

"(...)e o meu olhar caiu então sobre as sete grandes velas que estavam em cima da mesa. A princípio, tiveram para mim o aspecto de uma claridade, e pareceram-me anjos brancos e esguios que deveriam salvar-me (...)" [I3]

"Toda a superfície daquela construção metálica era revestida grosseiramente de vários emblemas horrorosos e repulsivos nascidos das superstições sepulcrais dos monges" [I21].

Ou seja, no momento de delírio, causado por tanto sofrimento, o inquisitado acreditou ser um MENORAH as sete chamas que viu em cima da mesa (vide indício 3, ou I3), pois para o povo judeu o menorah representa luz e salvação, já o outro sinal de que ele não seria um católico, era em [vide I21] onde ele não reconhecia, ou não aceitava os emblemas originados pelos monges.

5. Considerações Finais

Diante do fato de ser um judeu, o inquisitado sabia que perante a inquisição, um “pecador” como ele, deveria padecer sob os mais terríveis castigos por eles aplicados. O poço então era uma certeza, e ao mesmo tempo o pior castigo:

“ ‘A morte’, disse de mim para comigo. ‘Qualquer morte, menos a do poço!’” [I34]

Não por sua forma ou profundidade, pois, quem nele padecia não voltava para relatar seu sofrimento. Então o grande pavor em relação ao poço não poderia vir daí, mas sim, de uma idéia ou alusão que fazem do poço ao inferno, de suas profundezas, do desconhecido e sombrio mundo das trevas, do lugar onde as almas permanecem em eterno sofrimento.

Referências Bibliográficas

REIS, Carlos. – **Técnicas de Análise Textual**, Coimbra, ed. Almedina, 1973.

POE, Edgar Allan - **Ficção Completa, Poesias & Ensaios**, Rio de Janeiro, ed. Nova Aguilar S.A., 1997